



**PLANO DE ATIVIDADES
PARA 2018**

Caros Irmãos

No cumprimento dos imperativos legais e estatutários definidos no seu *Compromisso*, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Mora vem submeter à apreciação e deliberação pela Assembleia Geral de Irmãos o *Plano de Atividades Sociais para 2018*.

Este Plano de Atividades é apresentado num momento em que o país começa a dar sinais positivos de uma recuperação económica e financeira, que se quer sustentável. Acabado de sair de um procedimento por défice excessivo, mas mantendo o esforço de consolidação orçamental e procurando o equilíbrio das suas contas públicas, pelo controlo da despesa, da diminuição do défice orçamental e o peso da dívida pública, o país apresenta já alguns bons indicadores de crescimento na sua economia, da competitividade das suas empresas e da criação de emprego e, para que seja sustentável, precisa ainda que sejam resolvidos alguns problemas estruturais da sua economia e no seu território, de criar maior estabilidade financeira e melhores condições de apoio às empresas, permitindo que se beneficie de novos apoios ao investimento, ao conhecimento e à inovação. Com a melhoria da situação económica e financeira, com um melhor desempenho dos agentes económicos e das empresas, com a criação de mais emprego e uma distribuição de mais rendimento às famílias, estaremos a contribuir para um maior e melhor desenvolvimento económico e social do país, para a melhoria da qualidade de vida das populações, para a redução das desigualdades e para promoção do bem-estar, da estabilidade e da paz social.

É neste contexto que, a Santa Casa da Misericórdia de Mora indo ao encontro da sua Missão, continuará a contribuir na procura de soluções e dar respostas que possam ir ao encontro das necessidades das pessoas, bem como levar mais longe esta ideia de solidariedade, de dar apoio aqueles que são mais desfavorecidos e/ou aos grupos sociais mais vulneráveis. Assumindo uma atitude de responsabilidade social, com os meios ao seu dispor e, numa lógica de gestão equilibrada e sustentada dos seus recursos, procura basear a sua intervenção na melhoria contínua e nas boas práticas, na humanização dos seus serviços, na qualificação das suas respostas e dos seus colaboradores, indo ao encontro das expectativas das pessoas e da comunidade nas diferentes áreas, como sejam a educação, a saúde e/ou apoio social.

O combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão social serão prioridades a que esta Instituição dará atenção, dando cumprimento a um dever comum, na prossecução da obra social que vimos construindo de forma solidária e que, procura ir ao encontro do estabelecido no seu *Compromisso em "fazer bem o bem fazer"*, através das atividades desenvolvidas em diferentes momentos, sejam estas no *apoio à Infância e Juventude, à Terceira Idade, às Famílias ou à Comunidade*, lembrando que, como diz o Papa Francisco "*um pouco de misericórdia torna o mundo menos frio e mais justo*".



Assim, estabeleceremos como prioridades para 2018:

1) – Departamento de Geriatria/Gerontologia

Requalificação arquitetónica, ambiental e operacional das respostas residenciais

Lar de Idosos e Centro de Dia – No âmbito da requalificação arquitetónica, ambiental e operacional das respostas residenciais, aguarda-se decisão do pedido de financiamento ao Fundo Rainha D. Leonor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para que possamos avançar com o projeto de Adaptação da atual resposta social Lar de Idosos, correspondendo esta obra a uma 2.ª fase. Com esta obra, procuramos adequar a atual estrutura do Lar de Idosos, a uma unidade com capacidade de resposta aos utentes do grupo 2 – dependência, utentes com fragilidade geriátrica, com doença crónica avançada, com necessidades de reabilitação, de manutenção e conforto, de apoio na dependência e cuidados específicos a necessidades em fim de vida, e como uma unidade para os utentes do grupo 3 – demência, com capacidades e competências, ambiental e organizacional, para pessoas com defeito cognitivo e demência. Esta obra passará pelo desenvolvimento integral de melhores condições de privacidade, qualidade ambiental e operacional, adaptadas às reais necessidades dos indivíduos, dando resposta às atuais exigências legais numa estrutura com 25 anos e que se encontra completamente desajustada. Lembramos que, com a abertura e transferência de 24 utentes para a nova “Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)”, demos como concluída a 1ª fase, cuja estrutura técnica pretende responder às necessidades do grupo 1 - fragilidade geriátrica e que são os utentes mais autónomos.

Projecto na Área das Demências - Em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas continuamos a desenvolver o modelo de intervenção do projeto na área das demências, com o objetivo de promover, simultaneamente, uma prática de disseminação que possa assegurar a existência de unidades especializadas, bem como, as competências técnicas e profissionais e avaliar a sustentabilidade dos modelos, por forma a implementar em definitivo uma rede experimental de 30 unidades adaptadas em Lares.

É no contexto atrás descrito, e de modo a complementar os projetos referenciados, que a SCMM tem vindo a desenvolver um projeto de qualificação e formação contínua dos seus colaboradores, principalmente nas áreas de geriatria, necessidades paliativas e demências, tendo por base uma abordagem multidimensional dos seus problemas, através de uma intervenção interdisciplinar e lúdico-ocupacional.

Continuamos a dar cumprimento aos atuais requisitos legais, bem como ao cumprimento das regras de Higiene e Segurança implementadas com o HACCP, nomeadamente as que se referem com a qualidade alimentar na Cozinha Geral e no Armazém Geral, por forma a dar resposta às exigências do Sistema de Gestão da Qualidade.

Procuramos ainda, assegurar uma gestão equilibrada, promovendo uma utilização eficiente dos recursos técnicos e humanos, criando não só condições para uma maior e melhor coordenação, o desenvolvimento de procedimentos e novas metodologias de trabalho, o treino e a formação necessários, a introdução de modelos preventivos e



promotores do bem-estar e em manter um estatuto de boas-práticas nos serviços prestados.

Serviço de Apoio Domiciliário – Com a Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade pela norma ISO 9001:2008, queremos dar continuidade a uma política da qualidade nestes serviços de proximidade prestados, com uma abordagem a novas metodologias e procedimentos, garantindo as boas práticas e apostando na qualificação dos seus profissionais, tendo como objetivo, melhorar e satisfazer as necessidades básicas e/ou instrumentais da vida dos seus utentes, contribuir para a melhoria dessa mesma qualidade de vida e retardar ou evitar a sua institucionalização, sempre numa lógica sustentável e de melhoria contínua.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados – Com base no trabalho desenvolvido com a Acreditação do Sistema de Gestão da Qualidade pelo normativo da Joint Commission International, ambicionamos a que esta UCCI continue a ser uma unidade de referência no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, garantindo um nível qualitativo de excelência, de melhoria contínua nas boas práticas desenvolvidas e na humanização dos seus serviços, centrados numa abordagem holística dos problemas de saúde/social dos seus utentes, com vista à obtenção dos objectivos terapêuticos propostos.

No cumprimento dos requisitos legais e apostando em maximizar a taxa de ocupação nas tipologias de média e longa duração, a UCCI tem vindo a dar continuidade a um melhor desempenho dos processos, ao bom tratamento da informação e integração dos normativos, assegurando a qualificação, a formação e bom trato dos seus profissionais, bem como a realização dos planos de melhorias, das medidas de prevenção, segurança e manutenção, o que, através de uma gestão sustentada e racional dos recursos, se têm revelado condições de sucesso.

Procuramos ainda, cumprir com os indicadores de qualidade assumidos e contratualizados, bem como desenvolver e incrementar sinergias com o exterior, visando não só respostas e resultados de melhor qualidade, como ainda proporcionar melhores condições de conforto e bem-estar aos nossos utentes, com vista à satisfação das suas expectativas e concretização dos objectivos propostos, quando do seu internamento.

Continuaremos a dar cumprimento ao Protocolo de Colaboração com o Centro de Saúde de Mora, em que, por troca de apoio médico à UCCI continuaremos a dar apoio de enfermagem e auxiliar de acção médica, de forma a assegurar o serviço de urgência 24 horas deste Centro de Saúde, e assim, dar resposta às necessidades imediatas de cuidados de saúde à comunidade, com consequentes benefícios para a população do concelho.

Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental – No âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, fomos convidados a integrar a experiência piloto com uma nova tipologia de cuidados integrados de Saúde Mental. Esta tipologia já existente na comunidade, dirigida às pessoas em situação de dependência por doença do foro mental ou psiquiátrico, irá integrar as atividades pioneiras de carácter sócio-terapêuticas e lúdico-ocupacionais que vimos praticando no âmbito do Fórum Sócio-Ocupacional, agora adaptada aos novos procedimentos da rede. O seu objetivo será o de continuar a promover a proximidade e levar os cuidados o mais possível a casa destas pessoas com dependência psicossocial, permitindo que elas possam permanecer nas suas casas, junto



das suas famílias e das equipas de saúde que lhes dão apoio, procurando evitar a degradação das suas relações sociais e afectivas, combater a exclusão, o seu isolamento e/ou a sua institucionalização, e ao mesmo tempo contribuir para a promoção da sua autoestima e integração plena na comunidade.

Centro de Recuperação Global – No âmbito do Acordo com a Administração Regional de Saúde do Alentejo para a área da Medicina Física e Reabilitação em regime de ambulatório, continuaremos a prestar consulta e a realizar os tratamentos nas condições das boas práticas reconhecidas, de forma atempada e procurando evitar listas com tempos de espera, de modo a alcançar os objetivos propostos.

2) – Departamento de Infância e Juventude

Centro Infantil – Creche e Jardim de Infância – Esta resposta social de âmbito socioeducativo e que tem como objectivo proporcionar às crianças condições adequadas ao seu desenvolvimento global e harmonioso, continuará a encontrar na cooperação com as famílias contributos para a melhoria do processo educativo e das actividades pedagógicas.

O Centro Infantil oferecendo boas condições de instalação, desenvolvimento e educação, é claramente um espaço de qualidade e ambiente diferenciado, mas obriga a que se procurem soluções de uma maior eficiência, onde a implementação do sistema de gestão da qualidade em curso, será um dos objectivos a concretizar, tendo em vista a sustentabilidade das suas valências, confrontadas com uma diminuição da procura, provocada pela diminuição da natalidade do concelho e pela duplicação da oferta com o ensino pré-escolar público.

A parceria institucional Serviço de Intervenção Precoce de Mora, como medida de apoio integrado centrado na criança e na família, através da sua equipa multidisciplinar, continuará a dar toda a colaboração, nomeadamente, na detecção e prevenção dos aspectos ligados ao desenvolvimento global das crianças, bem como no levantamento, acompanhamento e reforço das competências das famílias.

3) – Departamento Família e Comunidade

No Departamento Família e Comunidade manter-se-ão as actividades que vimos desenvolvendo, de apoio social e acompanhamento directo às famílias, bem como as ajudas, no apoio à habitação, a bolsas de estudo e/ou outras necessidades, do Banco Alimentar e do Banco de Roupas. Continuaremos a funcionar em complementaridade com o Serviço Local da Segurança Social, na resolução dos problemas mais graves e com necessidades de apoio social e institucional urgente, sejam os referentes a casos de Rendimento Social de Inserção e outros apoios sociais. As condições actuais obrigam a uma atenção redobrada nesta área, com a sinalização atempada de casos e à intervenção inovadora e oportuna para encontrar soluções.

O espaço "Toma lá – Dá cá", continuará a funcionar com a colaboração do grupo de voluntários da irmandade, servindo como local de recolha e distribuição de coisas úteis,



promovendo a reutilização de recursos, reduzindo a produção de resíduos e ajudar a quem delas mais necessita, aliando a solidariedade à vertente ambiental.

4) – Programa Lúdico-Ocupacional

No âmbito do Programa Lúdico-Ocupacional continuaremos a desenvolver um conjunto de actividades multidisciplinares consubstanciadas numa filosofia de "envelhecimento activo". Estas actividades tendo um carácter transversal a toda a Instituição, envolvem todas as valências e pretende-se que sejam abertas à participação da comunidade na realização de eventos, tais como actividades lúdicas, ateliers, alfabetização, hidroterapia, utilização das novas tecnologias ou outras.

5) – Património

Património Cultural – No Espaço Museológico das Actividades Agro-Florestais da Herdade da Barroca, continuaremos a mostrar os conteúdos expositivos, com a finalidade de preservar e divulgar a memória histórica e a identidade coletiva das gentes de Mora, reproduzindo as suas vivências e as tarefas relacionadas com as actividades agrícolas, bem como a organizar exposições temporárias enquadradas com os seus objectivos artísticos e culturais.

O "Núcleo Museológico" da Rua Nova continua a desenvolver um conjunto de actividades relacionadas com o objectivo de expor, divulgar e conservar um acervo patrimonial, que pelo seu valor artístico, histórico e cultural, faz parte da memória colectiva desta comunidade, bem como dar continuidade ao projecto de inventariação, documentação, valorização, conservação e restauro do seu acervo.

Património Rústico – Continuaremos a desenvolver o plano de intervenção florestal em curso com a aprovação de novos projectos tendo em vista a certificação do montado, bem como a gerir e rentabilizar as propriedades agrícolas nos actuais moldes de exploração agrícola, cinegética, de regadio e conservação.

Património Urbano – A melhoria, recuperação e conservação do património urbano continuará a fazer parte das nossas preocupações, procurando-se a criação de parcerias sempre que possível com vista à sua concretização, nomeadamente com a Autarquia e como caso concreto a recuperação do Bairro Social e toda a envolvente urbanística.

Património Humano – Fazendo parte da matriz desta Santa Casa e da defesa dos seus valores, o envolvimento e a motivação de todos os colaboradores, a promoção da participação da Irmandade nas valências e na intervenção organizacional e expansão do serviço de Voluntariado são contributos fundamentais e condição necessária ao cumprimento da nossa Missão, tradicionalmente exercida com uma forte componente solidária e humana, servindo a comunidade onde nos inserimos e para a qual assumimos a responsabilidade social de dar suporte ao emprego, contribuir para a diminuição das desigualdades, no combate à pobreza e à exclusão social, e participar no desenvolvimento e estabilidade sócio-económica do concelho de Mora e do país, e que no momento actual se tornam tão presentes.



Santa Casa da Misericórdia de Mora

Consideramos ainda que,

A Santa Casa da Misericórdia de Mora, numa perspectiva integrada dos seus serviços e valências, continua a considerar que toda a sua actividade desenvolvida, só será viável e sustentada, através da gestão cuidada e profissional dos seus recursos humanos, técnicos, materiais e financeiros, no desenvolvimento dos procedimentos específicos e das competências de todos os profissionais dentro de uma lógica técnico-científica, na monitorização da melhoria contínua e avaliação do desempenho, permitindo premiar o mérito.

A SCMM, fiel ao seu compromisso e certa da sua missão com a comunidade, pretende ainda, ser um espaço de reflexão e de acção de uma Irmandade, facilitador do esforço, empenho e solidariedade individual, organizados e orientados por uma cultura de serviço centenária, que se pretende adaptável às dinâmicas e desafios da sociedade contemporânea.

Mora, 30 de Outubro de 2017

A Mesa Administrativa

Handwritten signatures of the administrative board members, including the name 'José Luís Oliveira' and others.